



Do acampamento para o bairro: Implementação de mesas participativas de trabalho nos acampamentos de pessoas pobres da Região Metropolitana por parte dos moradores e voluntários de um teto para o Chile

CICLO 2007-2008

ÁREA TEMÁTICA: Voluntariado

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL: Um Teto para o Chile

LUGAR: Chile

Um Teto para o Chile (UTPCH) nasceu em 1997, promovido por um grupo de estudantes universitários, apoiados pelo sacerdote jesuíta Felipe Berríos, impactados pela dura realidade das pessoas que vivem em extrema pobreza no Chile, especialmente na zona sul do país.

Os alunos que promoviam a idéia nessa época chamaram universitários de diferentes carreiras para participar da construção de 350 moradias de emergência, chamadas no Chile como “mediaguas”, em Curanilahue, região do Bio Bio. A convocatória foi todo um sucesso e jovens de diferentes universidades se uniram à idéia. Nesse momento, decidiram continuar com a iniciativa e colocaram como meta a construção de 2.000 casas básicas (‘mediaguas’) para o ano 2000.

Atingir a meta e a massiva aceitação do projeto possibilitou a obtenção de importantes contribuições financeiras de empresas privadas e colaboradores particulares, fazendo possível ampliar ainda mais a meta: Chile sem acampamentos para 2010, data do bicentenário da independência do Chile.

Graças à experiência de muitos anos, **Um Teto para o Chile** elaborou um modelo de trabalho que conta com três âmbitos estreitamente relacionados.

O primeiro é a construção de uma “mediagua” casa básica construída em madeira de uns 18 metros quadrados, que visa satisfazer uma necessidade urgente e mínima para que as famílias iniciem um processo de trabalho.

O segundo é a etapa de fortalecimento do tecido social e melhora de outras condições de vida. É chamada etapa de “habilitação social”, através da organização comunitária, com “as mesas participativas de trabalho”, nas quais com a presença dos voluntários, os moradores escolhidos pela comunidade e um profissional de **UTPCH**, são tomadas as determinações mais importantes do processo de habilitação social.

Por exemplo, se cria e se gerencia um futuro projeto de erradicação do acampamento, mas também se trabalha em atender e buscar soluções permanentes para problemas relacionados com o acesso e a qualidade da educação, a saúde e os espaços públicos. Neste âmbito se realizam processos de reforçamento educativo para as crianças, envolvendo às famílias de maneira permanente com as redes formais do Estado (saúde, jurídicas, educacionais). Incentiva-se aos moradores, no caso que eles queiram, para se inscrever em capacitações de ofícios e para desenvolver micro-empresas acompanhadas de micro-créditos.

A terceira etapa é a da construção da moradia definitiva. Nela, **UTPCH** forma uma equipe multidisciplinar de profissionais que participam formalmente como Entidade de Gestão Imobiliária Social (EGIS). Ela abrange a gestão completa, desde a busca de terrenos até a entrega definitiva, organizando os candidatos e representando-os perante as outras instituições.

Em 2007, UTPCH trabalhou com 44.000 pessoas, e até agora já foram construídas 30.000 destas casas em todo o país, 7500 moradores têm sido treinados em ofícios básicos, estão funcionando 30 bibliotecas em acampamentos, 15.000 voluntários participam anualmente na construção das casas e 1.500 trabalham durante todo o ano em acampamentos de forma permanente.

Trata-se assim, de um programa de atendimento integral na luta contra a pobreza e a exclusão social que se inicia com estas casas básicas e finaliza em bairros com comunidades sustentáveis.

O sucesso de este inovador projeto radica na forma em que o trabalho na luta contra a pobreza é abordado, com estudantes voluntários.

É uma maneira não assistencialista de tirar às pessoas da sua condição de pobreza lhes oferecendo a oportunidade de serem protagonistas das suas conquistas e avanços. O trabalho é realizado conforme o que os moradores realmente querem e podem realizar. Esta forma completamente nova de enfrentar o problema é sem dúvida, um progresso e tem permitido que este projeto tenha sido replicado com o nome de **Um Teto para o meu País** em 14 países da região.

Para mais informações

Pablo Carvacho T.

Coordenador equipes de zona Região Metropolitana (RM)

Um Teto para o Chile

(56-2) 510 29 00; (56-2) 510-2922

www.untechoparachile.cl